



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## AValiação Nutricional em Pacientes com Câncer do Trato Gastrointestinal em um Hospital de Caxias do Sul/RS

Marina Della Giustina<sup>a</sup>, Marília Rossi Chagas<sup>a</sup>, Roziane Vicenzi Fortes<sup>a</sup>, Eduarda Camargo Finger<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>b\*</sup>

<sup>a)</sup> Graduando em Nutrição, FSG – Centro Universitário.

<sup>b)</sup> Docente do Curso de Nutrição, FSG – Centro Universitário.

\*Autor correspondente (Orientador)

Joana Zanotti,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Neoplasia. Câncer gastrointestinal. Perda de peso. Estado nutricional.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A divisão celular ocorre de forma controlada para restaurar perdas decorrentes do processo de envelhecimento. Nas neoplasias, esta divisão é anormal, descontrolada e autônoma, com perda ou redução de diferenciação, em consequência de alterações em genes e proteínas que regulam este processo (FILHO, 2011). Nos países desenvolvidos, predominam os tipos de câncer associados à urbanização e ao desenvolvimento (pulmão, próstata, mama feminina, cólon e reto). Já nos países de baixo e médio desenvolvimento, ainda é alta a ocorrência de cânceres associados a infecções (colo do útero, estômago, esôfago, fígado) (FERLAY et al., 2013). O câncer gastrointestinal destaca-se dos demais por representar a segunda maior causa de morte relacionada a neoplasias no mundo, atrás apenas do câncer de pulmão. É considerada ainda, a quinta neoplasia mais frequente no mundo para ambos os sexos (PARDO; CENDALES, 2015; TRIANA et al., 2017; INCA, 2006; INCA, 2018). A etiologia da doença, a toxicidade e as alterações fisiológicas decorrentes do tratamento, bem como a evolução da própria patologia, provocam nos pacientes sintomas como: dor, anorexia, saciedade precoce, disfagia, náuseas, vômitos, constipação, diarreia e aversão aos alimentos. Perante este cenário, a perda de peso progressiva e a desnutrição, tornam-se complicações comuns das doenças oncológicas e assim, fatores importantes para a determinação do prognóstico e qualidade de vida do paciente (PINTO; CAMPOS, 2016; BARBOSA; FORTES; TOSCANO, 2017). Diante do exposto, este trabalho objetivou avaliar a perda de peso em pacientes com câncer do trato gastrointestinal, em um hospital de Caxias do Sul/RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico observacional, com delineamento transversal, no qual analisou-se Avaliações Subjetivas Globais Produzidas pelo Próprio Paciente (ASG – PPP), realizadas no

período de 2016 e 2017, por acadêmicos de nutrição, integrantes do Serviço de Nutrição Clínica em um Hospital Escola de Caxias do Sul. Participaram do estudo todas as ASG-PPP completas e sem rasuras, pertencentes aos pacientes com câncer gastrointestinal, em tratamento quimioterápico, com idade  $\geq 19$  anos, realizadas no ambulatório de oncologia. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de ambas as instituições envolvidas (2.726.138; 2.571.056). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em um total de 36 ASG-PPP analisadas, observou-se idade média de 61 anos e 67% de pacientes do sexo masculino. A partir do Índice de Massa Corporal (IMC), verificou-se que 31% dos indivíduos classificavam-se como excesso de peso, 50% como eutrófico e 19% na categoria de magreza. Já, segundo a classificação da ASG – PPP, observou-se que 56% dos indivíduos encontravam-se bem nutridos, 28% desnutridos moderadamente e 16% desnutridos gravemente. Ao analisar o questionamento referente a ingestão alimentar, notou-se que 59% dos indivíduos seguem seus hábitos alimentares anteriores, outros 33% relataram que consomem menos alimentos que o habitual e apenas 8% informaram que aumentaram sua ingestão alimentar. Ainda que o estado nutricional “bem nutrido” e a conservação do consumo alimentar detenham os maiores percentuais, ressalta-se que através da ASG-PPP, a desnutrição encontrou-se presente em 44% dos indivíduos no presente estudo, de forma moderada ou grave. Observou-se neste estudo também, os percentuais de perda de peso num período de 6 meses. Os resultados demonstraram que 16% não apresentou perda de peso neste período, 23% apresentou perda de até 5 %, 31% de 6-10%, 5% de 11-15% e 25% dos participantes apresentaram perda de peso  $>15\%$ . Em pacientes com câncer do trato gastrointestinal a desnutrição é diagnosticada em 60%-80% dos casos e aumenta a morbidade pós-operatória, diminui o tempo de recuperação funcional, reduz a resposta e tolerância ao tratamento e, conseqüentemente, aumenta os custos hospitalares (SANTOS, 2014). **CONCLUSÃO:** O câncer do trato gastrointestinal, está intimamente ligado ao estado nutricional do paciente, uma vez que a desnutrição esteve presente em 44% dos indivíduos avaliados, de forma moderada ou grave, e 84% apresentou alguma redução em sua composição corporal. O acompanhamento nutricional é fator determinante para a condição clínica do paciente, pois detectar precocemente as alterações nutricionais permite intervenção em momento oportuno. O câncer é uma doença que necessita de avaliação e tratamento individualizado, buscando assim, otimizar a tomada de decisões, em busca de resultados mais favoráveis e melhor qualidade de vida para o paciente.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, L. B. G; FORTES, R. C; TOSCANO, B. A. F. Impacto de fórmulas enterais imunomoduladoras em pacientes com câncer do trato gastrointestinal enteral: uma revisão da literatura. **J Health Sci Inst.** 2017;35(1):49-54.

FERLAY, J. et al. **Cancer incidence and mortality worldwide.** Lyon, France: IARC, 2013. (IARC CancerBase, 11). Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

FILHO, G. B. B. **Patologia.** 8. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (BR). **A situação do câncer no Brasil.** Rio de Janeiro; 2006.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (BR). **Estimativa 2018 – Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA; 2018.

PARDO, C; CENDALES, R. **Incidencia, mortalidad y prevalencia de Cáncer en Colombia 2007-2011.** 1.ª edición. Bogotá D.C: Instituto Nacional de Cancerología; 2015.

PINTO, I. F; CAMPOS, C. J. G. **Os nutricionistas e os cuidados paliativos.** ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO 07 (2016) 40-43.

SANTOS, D.R.L. et al. Nutrição e radioterapia: alterações antropométricas e gastrointestinais em pacientes oncológicos. **Rev Bras Nutr Clin** 2014; 29 (3): 187-92.

TRIANA, J.J. et al. Carga de enfermedad en años de vida ajustados por discapacidad del cáncer gástrico en Colombia. **Rev Colomb Gastroenterol** / 32 (4) 2017.